



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO
ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO SELETIVO

004. PROVA OBJETIVA

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA III
(MATEMÁTICA)**

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **06**.

Os imortais

De vez em quando, ao olhar para o meu filho – de três anos, quase quatro – pergunto retoricamente qual será a longevidade dele.

Nascido em 2015, ele pode conhecer o próximo século. Mas se a medicina conseguir conquistar o envelhecimento e a morte – não é esse o santo graal do momento? – será que ele vai conhecer o novo milênio?

Esse pensamento ganhou forma com um ensaio primoroso de Regina Rini, no “Times Literary Supplement”.

Escreve a autora: em 1900, um cidadão americano tinha uma média de vida de 47 anos. Em 1950, a meta já estava nos 68. Em 2057, é possível que o limite seja os 100.

Agora, imagine o seguinte, caro leitor: a ciência anuncia, ainda durante as nossas vidas, que o envelhecimento e a doença serão revertidos em 2119.

Sim, esse ano já será demasiado tarde para nós. Aliás, será demasiado tarde até para os nossos filhos.

Mas não será para os nossos netos. Com essa data imaginária, nós seremos os últimos mortais a partilhar a Terra com os primeiros imortais. Que tipo de convivência teremos com eles? Haverá inveja? Sofrimento? Desespero ante o nosso (injusto) destino?

O ensaio de Rini é um elegante exercício de especulação filosófica. E a autora termina a sua indagação com um pensamento consolador: se as nossas vidas se justificam pelo legado que deixamos aos outros, então devemos olhar para os primeiros imortais como os felizes depositários desse histórico legado.

Nós seremos o último elo entre a humanidade perecível e a humanidade eterna.

A páginas tantas, Rini cita um dos meus filmes favoritos: “Feitiço do Tempo”, uma comédia com Bill Murray. No filme, Murray está preso no tempo, condenado a viver o mesmo dia todos os dias.

Para Rini, o filme é uma boa metáfora sobre o tédio que pode acometer os imortais e para o qual vários filósofos já nos alertaram: quando estamos condenados a viver eternamente, deixamos de ter urgência para fazer alguma coisa.

Mas existe uma outra dimensão do filme que a autora ignorou: o personagem de Bill Murray só consegue seguir em frente quando encontra um mínimo de sentido para a sua existência.

E esse sentido não está no hipotético legado que deixará para os vindouros. Está na forma como vive o seu presente. Quando isso acontece – quando o personagem encontra um propósito para si próprio e na relação com os outros – ele consegue finalmente quebrar o feitiço e despertar na manhã seguinte. Como diria o neurocientista Viktor Frankl, de que vale ter uma vida de eternidade quando não há razões para vivê-la?

Da próxima vez que olhar para o meu filho, vou desejar-lhe uma vida longa, sem dúvida. Desde que essa vida seja dotada de sentido.

(João Pereira Coutinho. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereira-coutinho/2019/05/os-imortais.shtml>. Publicado em 15.05.2019. Adaptado)

01. Assinale a alternativa correta a respeito das informações do texto.

- (A) Embora considere o ensaio de Rini primoroso, o autor questiona os indicadores de longevidade humana citados por ela.
- (B) Havendo, no futuro, uma convivência entre humanos mortais e imortais, é certo que isso provocará reações negativas de ambas as partes.
- (C) Para o autor, dar significação à própria existência será um antídoto para o tédio da imortalidade, ao qual se refere Regina Rini.
- (D) A principal expectativa do autor é que a ciência avance a ponto de oferecer ao seu filho uma vida sem doenças e envelhecimento.
- (E) Segundo a ensaísta, a humanidade eterna suplantará a humanidade perecível, cuja história está fadada à inevitável extinção.

02. Considere o trecho do décimo primeiro parágrafo.

Para Rini, o filme é **uma boa metáfora** sobre o tédio que **pode acometer** os imortais...

Esse trecho está reescrito, sem alteração do sentido original do texto, na alternativa:

- (A) Para Rini, o filme é um bom retrato sobre o tédio que seguramente contagiará os imortais...
- (B) Para Rini, o filme é uma boa escusa sobre o tédio que talvez atinja os imortais...
- (C) Para Rini, o filme é um bom pretexto sobre o tédio que provavelmente aterrorizará os imortais...
- (D) Para Rini, o filme é uma boa comparação sobre o tédio que indubitavelmente atacará os imortais...
- (E) Para Rini, o filme é uma boa alegoria sobre o tédio que porventura afete os imortais...

03. Leia os trechos do texto.

- **Mas** existe uma outra dimensão do filme que a autora ignorou... (12º parágrafo)
- **Desde que** essa vida seja dotada de sentido. (último parágrafo)

Considerando o contexto, as expressões destacadas estabelecem entre as ideias, respectivamente, as relações de

- (A) oposição e condição, podendo ser substituídas, também respectivamente, por *Entretanto* e *Contanto que*.
- (B) oposição e condição, podendo ser substituídas, também respectivamente, por *E* e *Mesmo que*.
- (C) causa e tempo, podendo ser substituídas, também respectivamente, por *Porque* e *Depois que*.
- (D) causa e tempo, podendo ser substituídas, também respectivamente, por *Como* e *Assim que*.
- (E) concessão e comparação, podendo ser substituídas, também respectivamente, por *Se bem que* e *Tal que*.

04. Os travessões empregados no segundo e no décimo terceiro parágrafo marcam trechos em que o autor, respectivamente:

- (A) revela um anseio de cunho pessoal; expõe a causa a que se refere o pronome “isso”.
- (B) confere a opinião dos leitores sobre o assunto; especifica o tempo cronológico sinalizado pelo pronome “isso”.
- (C) expõe sua convicção nas conquistas científicas; define a ideia veiculada pelo pronome “isso”.
- (D) expressa um ponto de vista sobre a sociedade atual; explicita a ideia a que o pronome “isso” faz alusão.
- (E) critica a busca desmedida pela juventude eterna; retifica ideia retomada pelo pronome “isso”.

05. De acordo com a concordância verbal e nominal estabelecida pela norma-padrão, está correta a alternativa:

- (A) A medicina e outras áreas da ciência vem se empenhando para superar a nossa condição de seres mortais.
- (B) Pode haver aspectos negativos para os que viverem eternamente, um deles é não sentir urgência para agir.
- (C) Filmes como “Feitiço do tempo”, muito apreciados pelo autor, questiona a relação entre o ser humano e a passagem do tempo.
- (D) A estimativa de 47 anos de vida para os americanos do início do século XX, há muito foi superado.
- (E) Uma vida longa e dotada de sentido representam a maior conquista que o autor espera que seu filho concretize.

06. O sinal indicativo de crase está corretamente empregado na alternativa:

- (A) O autor pergunta à si mesmo qual será a longevidade de seu filho.
- (B) Nascido em 2015, o garoto está apto à chegar ao próximo século.
- (C) Será que nós, mortais, seremos indiferentes à uma geração de humanos imortais?
- (D) Devido a um feitiço, o personagem de Bill Murray fica, à princípio, preso no tempo.
- (E) Para Viktor Frankl, as razões para viver é que agregam valor à trajetória humana.

Leia o texto para responder às questões de números **07 a 10**.

Vista Cansada

Acho que foi o Ernest Hemingway* quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse um poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O problema é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo.

Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não nos desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio. De tanto ver, você não vê.

Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, esse profissional nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem.

Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(Otto Lara Resende. *Bom dia para nascer*.
Companhia das Letras. Adaptado)

* Ernest Hemingway: escritor estadunidense que se suicidou em 1961.

07. Com base no texto, é correto concluir que o autor

- (A) menciona o antagonismo existente entre os poetas e as crianças com o intuito de condenar a indiferença humana.
- (B) se inclui entre aqueles que banalizam o olhar, compartilhando suas reflexões com os leitores.
- (C) dá aos leitores, na última frase do texto, uma sugestão de como agir em face da realidade descrita.
- (D) utiliza termos como “pontualíssimo” e “monstro” para atenuar as ideias expostas.
- (E) se serve de termos ambíguos, como “deprimente” e “girafa”, para dar complexidade ao texto.

08. No quinto parágrafo, a frase – O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. – está em sentido

- (A) próprio, indicando que as preocupações do dia a dia acentuam nosso desinteresse pelos outros.
- (B) próprio, indicando que devemos nos empenhar para evitar hábitos que são nocivos.
- (C) figurado, indicando que uma existência sem objetivos nos conduz à extrema solidão.
- (D) figurado, indicando que a rotina nos torna insensíveis e alheios ao mundo que nos cerca.
- (E) figurado, indicando que apenas os poetas têm sensibilidade para apreciar o mundo.

09. Considere os trechos do texto.

- Um poeta é **só** isto: um certo modo de ver.
- Sei de um profissional que passou 32 anos **a fio** pelo mesmo hall do prédio do seu escritório.
- Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe **às pampas**.

As expressões destacadas indicam, correta e respectivamente:

- (A) inclusão; comparação; reiteração.
- (B) negação; ambiguidade; afirmação.
- (C) restrição; continuidade; intensidade.
- (D) retificação; intermitência; ênfase.
- (E) intensidade; regularidade; finalidade.

10. Respeitando-se a norma-padrão da língua portuguesa, a colocação do pronome destacado pode ser alterada em:

- (A) ... quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se visse-**a** pela última vez. (1º parágrafo)
- (B) O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta-**nos** curiosidade. (3º parágrafo)
- (C) Em 32 anos, esse profissional nunca viu-**o**. (5º parágrafo)
- (D) O hábito suja os olhos e baixa-**lhes** a voltagem. (5º parágrafo)
- (E) É por aí que instala-**se** no coração o monstro da indiferença. (último parágrafo)

11. Uma coordenadora pedagógica foi informada de que no bairro da escola pública em que trabalha, um grupo de moradores organizou um projeto de atividades esportivas, cuja participação de crianças e adolescentes era condicionada à frequência e ao desempenho escolar. O documento “Conselho escolar e a relação entre a escola e o desenvolvimento com igualdade social” (Aguiar *et al.*, 2006) traz recomendações para a interação da escola com a comunidade em que se insere.

Adotando uma conduta compatível a essas recomendações, a coordenadora

- (A) desincentiva o projeto e alerta o Conselho Escolar, uma vez que entidades comunitárias não podem assumir o papel da instituição escolar no controle do desempenho acadêmico.
- (B) permanece afastada do projeto, pois as fronteiras entre o universo escolar e a vida comunitária devem ser fixas e claras, de modo a preservar suas respectivas autonomias.
- (C) interage com a organização do projeto de natureza socioeducativa, buscando estabelecer um diálogo entre o trabalho do grupo comunitário e a organização político-pedagógica da escola.
- (D) condiciona a participação dos estudantes da escola no projeto à presença de um profissional da instituição que possa avaliar e legitimar as atividades pedagógicas lá conduzidas.
- (E) aproveita a mobilização que o projeto obtém junto à comunidade e oficializa as suas atividades em substituição às aulas regulares de Educação Física da escola.

12. A garantia da autonomia docente é uma luta histórica dos professores, enquanto princípio necessário à educação de qualidade. Porém, é um tópico cercado de tensões e polêmicas. Assinale a alternativa a seguir que apresenta a perspectiva de Contreras (2002) acerca do tema.

- (A) A fim de que não haja interferência nas escolhas que o professor realiza em sala de aula, a autonomia deve garantir seu isolamento no fazer pedagógico.
- (B) O discurso da autonomia é incompatível com a profissionalidade do professor, pois desconsidera processos coletivos de planejamento, treinamento e gestão de pessoas na escola.
- (C) A autonomia põe em risco as obrigações morais da profissionalidade docente, o que deve ser corrigido pela adesão do professor a um código de condutas profissionais oferecido pela escola.
- (D) O professor deve, em nome da autonomia docente, rechaçar a influência da comunidade sobre o seu trabalho, já que a moralidade de seu ofício é de ordem pessoal.
- (E) A competência profissional só pode ser desenvolvida quando há autonomia para que o professor possa tomar decisões e refletir sobre suas consequências.

13. Ao propor sua teoria do desenvolvimento do juízo moral das crianças, Piaget se volta para o estudo do jogo coletivo de regras, como a amarelinha e a bola de gude. De acordo com La Taille (1992), “Para Piaget, os jogos coletivos de regras são paradigmáticos para a moralidade humana”, porque
- (A) suas regras são necessárias e mutuamente acordadas para o funcionamento da brincadeira, garantindo princípios de justiça e honestidade à atividade.
 - (B) a ética meritocrática piagetiana se desenvolve a partir da valorização da alta performance e da competitividade presente nos jogos.
 - (C) são jogos culturalmente datados, revelando que não existem estruturas universais de desenvolvimento psíquico e moral.
 - (D) Piaget prioriza o lúdico e o emocional como finalidade do juízo moral, em oposição a componentes cognitivos ou racionais.
 - (E) revelam no brincar que a criança pequena é autônoma, comprovando que a autonomia é condição de partida do ser humano.
14. Dantas (1992) descreve um “circuito perverso” da emoção, que é caracterizado em várias teorias como desorganizador do comportamento. No contexto escolar, que alternativa é condizente com a perspectiva de Wallon acerca desse problema?
- (A) A educação é um processo gradativo de supressão da emoção, até que o educando atinja o estado ótimo de racionalidade.
 - (B) A responsabilidade da escola se concentra na aquisição cognitiva, não havendo espaço na educação para as questões da afetividade.
 - (C) Professores, enquanto adultos, são imunes ao “circuito perverso” da emoção, pois são capazes de mobilizar a razão em qualquer circunstância.
 - (D) O “circuito perverso” da emoção tem caráter contagioso, de modo que a ansiedade infantil pode gerar no professor sentimentos de angústia e irritação.
 - (E) Como crianças são naturalmente afetivas, só faz sentido falar em controle emocional, no contexto escolar, voltado ao professor.
15. É notória na reflexão de Vygotsky a articulação entre pensamento e linguagem. A partir da leitura de Fontana (1996), a afirmação a seguir que expressa corretamente essa conexão é:
- (A) mesmo antes de dominar a fala, uma criança pensa em conceitos para os quais encontrará as palavras mais tarde em seu desenvolvimento.
 - (B) a internalização consiste na imposição de saberes alheios à criança, o que a impede de pensar por si própria nas palavras que deve usar em cada contexto.
 - (C) a cognição tem natureza mediada, ou seja, as funções psicológicas são desenvolvidas pelo contato com o outro por meio da linguagem.
 - (D) uma vez aprendida a abstração de conceitos, a criança passa a pensar de modo racional e torna dispensável a sensorialidade na relação com o real.
 - (E) só faz sentido apresentar conhecimentos científicos à criança depois que ela tenha dominado o conceito como estrutura de generalização.
16. Delia Lerner (2002) reflete que “[...] a decisão acerca de quais são os conteúdos a ensinar e quais serão considerados prioritários supõe, na realidade, uma verdadeira reconstrução do objeto. Trata-se de um primeiro nível da transposição didática: a passagem dos saberes cientificamente produzidos ou das práticas socialmente realizadas para os objetos ou práticas a ensinar”. Como essa noção afeta o ensino do ler e escrever?
- (A) A transposição didática é tarefa do professor e, por isso, permanece de fora das discussões curriculares e de políticas educacionais ligadas ao ensino da língua.
 - (B) As práticas sociais de leitura e escrita são pouco relevantes para a cultura escolar, devendo, portanto, ser reconstruídas junto às novas gerações.
 - (C) Atividades centradas em projetos favorecem o ensino da escrita e da leitura ao inserirem seu conteúdo em um contexto significativo, condizente aos usos sociais da língua.
 - (D) A transposição didática é o esforço de converter as práticas sociais em saberes científicos, por meio da pesquisa metodologicamente rigorosa.
 - (E) O ensino da leitura e da escrita exige que se priorize o objeto científico (língua) em detrimento do seu uso social, sujeito a erros e distorções ideológicas.

17. Frequentemente, o ensino da leitura é realizado com base em textos desenvolvidos especificamente para essa situação, designados por Lerner (2002) como “textos escolares”. A respeito desse tipo de texto, Lerner (2002) defende que

- (A) textos escolares devem ser adotados sempre que possível, pois facilitam o controle da aprendizagem no ambiente da escola.
- (B) o uso quase exclusivo de textos escolares representa um problema na aprendizagem, pois restringe as modalidades de leitura praticadas.
- (C) a aprendizagem da leitura por meio de textos escolares garante maior engajamento dos alunos, ao defrontá-los com materiais de menor grau de dificuldade.
- (D) textos escolares devem ser evitados porque dificultam o processo de avaliação, uma vez que há pouca variação sobre aquilo que deles pode ser cobrado.
- (E) a principal vantagem do texto escolar é desincentivar a leitura apressada e seletiva, que tende a ocorrer quando se lida com literatura, por exemplo.

18. O fracasso escolar é um tema de crucial importância para a reflexão pedagógica, tendo inclusive implicações sociopolíticas. Para Libâneo (2013), a escola pública democrática deve considerar as características de sua clientela, porque

- (A) a qualidade de ensino é inseparável das características econômicas, socioculturais e psicológicas, ou seja, das condições reais dos alunos.
- (B) não se pode exigir o mesmo nível de qualidade das instituições particulares, o que resulta na penalização excessiva do aluno.
- (C) famílias desajustadas são o núcleo do fracasso escolar, sendo o desempenho do aluno seu reflexo.
- (D) os objetivos pedagógicos devem ser traçados com base no perfil de um estudante ideal dessa mesma clientela.
- (E) isso permite nivelar a turma pelos melhores alunos, elevando o desempenho geral do grupo.

Considere o caso a seguir para responder às questões de números 19 e 20.

Marcos é professor do Ensino Fundamental II há 20 anos. Preocupado com a pressão que os alunos sentem diante de provas, que parece ter se intensificado mais recentemente, suspendeu as avaliações quantitativas em suas aulas. O professor tem considerado as provas prejudiciais ao desenvolvimento autônomo da criatividade e das potencialidades dos alunos. Como é muito experiente e afirma ter “olho clínico”, Marcos conta que consegue cedo no ano letivo identificar os bons alunos e aqueles que terão problemas.

19. Considerando o caso e a discussão levantada por Libâneo (2013) a respeito da avaliação escolar, a atitude do professor está

- (A) correta, porque avaliações qualitativas são instrumentos mais atuais e completos, sendo a quantificação prejudicial ao processo de aprendizagem significativa do estudante.
- (B) correta, porque valoriza a experiência do docente no processo de avaliação e a subjetividade implicada na relação pedagógica.
- (C) correta, porque compreende a avaliação não como instrumento de controle, mas como a ferramenta de diagnóstico que a define.
- (D) incorreta, porque excede na subjetividade e ignora as possibilidades de articulação entre a apreciação qualitativa e a sistematização quantitativa.
- (E) incorreta, porque, ainda que acerte na rejeição das provas e instrumentos quantitativos, erra ao não sistematizar a avaliação qualitativa.

20. Como vimos no caso, a ação docente partiu de um problema comum, que envolve a ansiedade dos estudantes nas situações de provas. Luckesi (2006) trata do uso da avaliação como *disciplinamento social* dos alunos em uma pedagogia do exame. A esse respeito, de acordo com o autor, é correto afirmar que

- (A) o medo é um instrumento poderoso de controle social, que força a adequação a comportamentos tidos como desejáveis e torna sujeitos submissos.
- (B) os jovens de hoje sofrem mais com as pressões psicológicas por receberem uma educação permissiva de seus pais, exigindo que a avaliação se adeque a esse novo perfil.
- (C) o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proíbe castigos físicos nas escolas e, conseqüentemente, não cabe mais falar em medo no contexto escolar.
- (D) é importante se utilizar de mecanismos de pressão psicológica para desenvolver bons hábitos e atitudes nos estudantes, pois são meios válidos e sutis de pressão duradoura.
- (E) o conjunto de combinados decidido em reunião de pais guia a prática de disciplinamento social, moldando o caráter e o comportamento dos estudantes daquela comunidade de acordo com seu contexto singular.

21. Uma estudante com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista foi matriculada em uma sala regular de ensino. Segundo relatos da professora, é a primeira vez que a docente trabalha com uma aluna autista e, por isso, realizou leituras e buscou informações sobre o distúrbio. A estagiária se encontra nessa mesma situação, sendo seu primeiro contato. A aluna fica a cargo da estagiária para que a professora possa trabalhar com o restante da sala. Assim, a estagiária já construiu um vínculo com a menina, realizando os contatos pedagógicos e intervenções. Foi colocado um colchão no fundo da sala para que a aluna possa se deitar e dormir, o que costuma fazer por duas horas diariamente. Ela também se dirige para lá quando está irritada. Seu ensino na escola é adaptado, específico para seu transtorno, com atividades facilitadas, cujo nível de profundidade foi previamente determinado pela professora (caso adaptado de Ferreira e Bezerra, 2016).
- De acordo com a discussão de Mantoan (2001) a respeito da inclusão escolar, é possível afirmar que o caso descrito
- (A) é um exemplo de sucesso, pois a aluna se encontra em sala de aula comum, o que já caracteriza sua inclusão.
- (B) representa a prática de segregar os atendimentos e individualizar o trabalho com a aluna de modo a mantê-la excluída, ainda que dentro de sala regular.
- (C) mostra uma inversão dos papéis, já que a professora deveria se incumbir da aluna especial, enquanto a estagiária, menos experiente, conduziria a turma.
- (D) indica a necessidade de encaminhamento da aluna a uma escola especializada, que conte com professores capacitados para seu caso.
- (E) ilustra a boa articulação da equipe pedagógica que, dividida, atende bem aos alunos normais e especiais simultaneamente, incluindo a todos.
22. Sobre as relações entre tecnologia e educação, Moran (2004) observa que
- (A) as possibilidades didáticas são as mesmas no ensino a distância e no presencial.
- (B) a sala de aula perdeu sua função como espaço de encontro, já que é mais fácil estabelecer relações de confiança na proteção do mundo virtual.
- (C) as tecnologias têm como principal benefício ilustrar os conteúdos dados pelo professor.
- (D) quando comparada à formação docente, a infraestrutura tecnológica nas escolas públicas é prioridade para resolver os problemas de hoje.
- (E) as novas tecnologias trazem novos desafios pedagógicos e podem ser utilizadas em momentos de organização ou de provocação dos alunos.
23. Terezinha Rios (2001) ressalta a articulação entre a Didática, a Filosofia e as Ciências da Educação. Entretanto, define com clareza o objeto específico da Didática, que é
- (A) o ensino como ação social formal e informal, pois a atividade de educar está presente em qualquer civilização ou grupo das mais variadas formas.
- (B) a teorização sobre os modos de aprender, amparados pela psicologia e a neurociência na atualidade.
- (C) o aluno, pois é o objeto central do processo ao qual toda essa prática se destina e sobre o qual a teoria se debruça.
- (D) o ensino como prática social formal e escolar, pois interessa à discussão seu caráter sistemático, intencional e organizado.
- (E) a Ciência, que fornece o conteúdo e, em última instância, constitui a razão de existência da instituição escolar.
24. Rios (2001) entende ser fundamental atender-se para algumas dimensões da docência que contribuem para a promoção de uma educação de qualidade. Dentre essas dimensões estão
- (A) a *dimensão técnica*, responsável pela aplicação do plano de ensino no cotidiano escolar de modo competente; a *dimensão legal*, que diz respeito à compreensão e conformidade ao exercício regulamentado da profissão; e a *dimensão moral*, que zela pela capacitação das crianças nos costumes e tradições sociais vigentes.
- (B) a *dimensão técnica*, que articula os conteúdos com a habilidade de construí-los com os alunos; a *dimensão estética*, que incorpora a sensibilidade e a perspectiva criadora; a *dimensão política*, que trata da participação na vida social e dos direitos e deveres implicados; e a *dimensão ética*, que se orienta para o respeito, a solidariedade e o bem coletivo.
- (C) a *dimensão pedagógica*, que diz respeito ao trabalho com conteúdo escolar; a *dimensão avaliativa*, responsável por acompanhar a aprendizagem dos estudantes; e a *dimensão cultural*, que promove a partilha dos bens culturais eruditos, por vezes negados às camadas populares.
- (D) a *dimensão pedagógica*, que engloba toda a atividade de desenvolvimento cognitivo do educando; a *dimensão emocional*, responsável por oferecer suporte à saúde mental do aluno; e a *dimensão de cuidado*, que trata da promoção de hábitos de saúde e higiene, bem como do encaminhamento a especialistas em casos individuais.
- (E) a *dimensão técnica*, que permite aplicá-la independentemente do contexto em direção à promoção da qualidade de ensino para todos; e a *dimensão política*, que visa disseminar o conhecimento da Constituição Federal Brasileira e o respeito à democracia; sendo a *educação moral* de responsabilidade das famílias.

25. Considerando a discussão de Ropoli (2010) sobre inclusão, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, o trecho a seguir.

“A _____ é tida sempre como _____, generalizada e positiva em relação às demais, e sua definição provém do processo pelo qual o poder se manifesta na escola, elegendo uma identidade específica através da qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas. [...]

Na perspectiva da _____, as identidades são transitórias, instáveis, inacabadas e, portanto, os alunos não são categorizáveis, não podem ser reunidos e fixados em categorias, grupos, conjuntos, que se definem por certas características arbitrariamente escolhidas”.

- (A) deficiência ... cultural ... inclusão escolar
- (B) deficiência ... natural ... inclusão escolar
- (C) identidade normal ... cultural ... escola tradicional
- (D) diversidade ... natural ... escola tradicional
- (E) identidade normal ... natural ... inclusão escolar

26. Ao discutir currículo, Tomaz Tadeu da Silva (1999) entende que as teorias críticas e pós-críticas

- (A) distinguem os conteúdos tradicionais, que já não fazem mais sentido na sociedade, e os conteúdos novos, orientados para os interesses dos estudantes, que devem ser priorizados.
- (B) reorientam o currículo para a promoção da ascensão social do alunado, alinhando seus conteúdos às demandas do mercado de trabalho.
- (C) assumem o dever da escola de promover um elevado nível de cultura em tempos de propagação indiscriminada da cultura de massas e o consequente empobrecimento do repertório dos estudantes.
- (D) criticam a existência dos currículos, propondo modelos educativos libertários que independam de estruturas pré-definidas.
- (E) articulam a seleção dos saberes e conteúdos com a promoção de certas identidades, que, por sua vez, revelam relações de poder em jogo na sociedade.

27. Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, de acordo com Veiga (1996):

_____, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza poderes de decisão.

- (A) O Plano Nacional de Educação
- (B) A Diretriz Curricular Nacional
- (C) O Conselho Tutelar
- (D) O Projeto Político-Pedagógico
- (E) A eleição para a diretoria escolar

28. De acordo com o artigo 206 da Constituição Federal de 1988, é correto afirmar que a referida lei

- (A) define como princípios a liberdade de aprender e ensinar e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- (B) apresenta os requisitos para o exercício da profissão docente em cada um de seus níveis.
- (C) estabelece os conteúdos do Currículo Nacional Básico, detalhado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.
- (D) trata com exclusividade do sistema público de ensino, sendo a escola privada regulada pela livre iniciativa.
- (E) veta o ensino religioso escolar com vistas a proteger os princípios do Estado democrático laico.

29. Em relação às ações de educação e disciplina, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990) estabelece nos artigos 18, 18-A e 18-B que

- (A) qualquer ação conduzida pela escola que resulte em coerção psicológica da criança deverá contar com a expressa anuência dos pais ou responsáveis.
- (B) desde que não representem riscos à saúde ou à integridade física da criança, castigos físicos podem ser aplicados pelas famílias, mas nunca pelos agentes escolares.
- (C) o tratamento vexatório, vedado no cuidado com as crianças, é adequado à educação do adolescente, dado seu estágio de maior maturidade psicológica.
- (D) cabe ao Conselho Tutelar aplicar as medidas quanto ao tratamento cruel, mas apenas o Ministério Público pode intervir em casos de agressão física.
- (E) a ridicularização da criança é considerada tratamento cruel ou degradante, sendo, portanto, vedada como medida disciplinar.

30. A Lei nº 11.645, de 10.03.2008, estabelece:

- (A) a matrícula de alunos negros e indígenas nas unidades escolares regulares de modo a assegurar a participação democrática desses sujeitos no sistema de ensino público.
- (B) a substituição do ensino da literatura portuguesa e europeia pelo estudo da literatura ameríndia, brasileira e africana, resgatando as contribuições estéticas e culturais dos povos originários e escravizados no Brasil.
- (C) a inclusão de duas disciplinas no Ensino Fundamental – História e Arte da África, e História e Arte Indígena –, cumprindo o ensino obrigatório desses conteúdos.
- (D) a exigência do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, retomando suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
- (E) a modificação das disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) no que diz respeito aos direitos específicos das crianças negras e indígenas, representando um marco na luta contra o racismo.

31. A respeito da Educação Escolar Indígena, é correto afirmar, pelos artigos 38, 39 e 40 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010, que

- (A) deve ser ministrada na escola pública urbana e regular, visando a integração das comunidades indígenas ao país.
- (B) é oferecida em unidades educacionais inscritas em suas terras, com vistas à manutenção da diversidade étnica e linguística.
- (C) o calendário escolar pode ser flexibilizado considerando as especificidades econômicas e culturais das etnias, permitindo reduzir-se até 50% das horas anuais obrigatórias no currículo.
- (D) o Ensino Fundamental I trata exclusivamente de práticas e saberes culturais de cada etnia, enquanto o Ensino Fundamental II progressivamente adota o Currículo Nacional Comum.
- (E) apenas o Ensino Fundamental I será bilíngue, de forma que ao longo de seu crescimento a criança indígena possa substituir seu dialeto pela língua oficial do Brasil.

32. A publicação dos cadernos *Indagações sobre currículo* (BRASIL/MEC/SEB) evidencia a necessidade de se refletir a respeito das concepções de currículos e seus desdobramentos.

De acordo com esse documento, qual um primeiro significado dessas indagações?

- (A) Há muito dissenso sobre currículo, pois é um instrumento de múltiplas possibilidades e limites, o que leva à proposta central do documento de superação da abordagem curricular e suas diretrizes por meio da desregulamentação dos conteúdos escolares.
- (B) O resultado esperado das indagações é fixar os conteúdos a serem passados aos alunos de modo a precisar o trabalho docente e eliminar vieses ideológicos típicos da pluralidade pedagógica.
- (C) Currículos, ao invés de conteúdos prontos a serem passados aos alunos, são uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas.
- (D) Currículos estruturam os conteúdos a serem passados aos alunos, com a finalidade de evitar que adaptações regionais e locais impossibilitem a promoção de um currículo único nacional.
- (E) É preciso romper os vínculos entre cultura, conhecimento e aprendizagem, de modo que a ciência possa voltar a ocupar o centro da preocupação das indagações e práticas curriculares.

33. Assinale a alternativa coerente com a perspectiva da avaliação formativa, conforme definida no documento *Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação* (BRASIL/MEC/SEB, caderno 5).

- (A) A avaliação formativa estimula a construção da autonomia do estudante, ao solicitar-lhe um papel ativo em seu processo de aprendizagem.
- (B) As atividades avaliativas são conduzidas ao final do período letivo, de maneira a evitar oscilações e ajustes frequentes, que tornam a proposta pedagógica inconsistente.
- (C) A maior vantagem da avaliação formativa em relação à somativa é a possibilidade de classificação dos estudantes de acordo com critérios mais claros e justos.
- (D) Portfólios são instrumentos incompatíveis com a avaliação formativa, pois desconsideram o olhar do professor sobre a trajetória do estudante.
- (E) Enquanto a avaliação somativa é conduzida pelo professor, a avaliação formativa é de responsabilidade de coordenadores e orientadores pedagógicos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

34. O documento *Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura* (BRASIL/MEC/SEB, caderno 3) afirma que há uma íntima relação entre currículo e cultura.

De acordo com essa obra, é correto afirmar que

- (A) o currículo é o conjunto dos conteúdos científicos e artísticos mais relevantes produzidos por uma sociedade erudita.
- (B) como processo social privilegiado, o currículo é o espaço onde a cultura é produzida e transmitida, antes que possa circular pela sociedade.
- (C) o currículo é um espaço em disputa, onde situações de opressão se evidenciam, por vezes sendo reproduzidas e por outras questionadas.
- (D) a cultura de uma sociedade é o resultado das tensões provocadas na constituição dos currículos escolares.
- (E) em busca de uma vida social pacificada, a escola deve construir seus currículos eliminando os aspectos de tensão da cultura.

35. A Resolução CNE/CP nº 2/2017 afirma, em seu artigo 5º, que a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve

- (A) demarcar as fronteiras entre os sistemas federal, estaduais e municipais de ensino com vistas a fortalecer ações educativas e propostas pedagógicas independentes e locais.
- (B) superar a fragmentação das políticas educacionais, fortalecendo a colaboração entre as três esferas de governo e balizando a qualidade da educação ofertada.
- (C) estabelecer o modelo do projeto político-pedagógico escolar, visando assegurar o cumprimento dos princípios de gestão democrática em cada unidade escolar.
- (D) atualizar as diretrizes que norteiam os currículos frente às novas demandas de aprendizagem, substituindo legalmente as deliberações do Plano Nacional de Educação (PNE).
- (E) eliminar as variações locais na elaboração dos currículos nos sistemas de ensino público e particular, reduzindo assim as desigualdades entre eles.

36. Considere um retângulo com um dos lados medindo 5 cm e uma das diagonais medindo $\sqrt{314}$ cm, em que Q é o quociente das medidas do menor pelo maior lados, P é o produto das medidas do menor pelo maior lados, e D é a diferença entre a medida do menor lado e a medida do maior lado, nessa ordem.

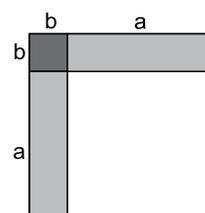
Nesse caso, os números Q, P e D são, respectivamente,

- (A) racional, racional e racional.
- (B) racional, irracional e natural.
- (C) natural, racional e racional.
- (D) irracional, racional e racional.
- (E) irracional, natural e natural.

37. Dividindo-se um barbante de comprimento 2,6 metros em duas partes proporcionais aos números 8 e 5, tem-se que o comprimento da maior parte excederá o comprimento da menor parte em

- (A) 40 cm.
- (B) 45 cm.
- (C) 50 cm.
- (D) 55 cm.
- (E) 60 cm.

38. Considere a seguinte figura:



A figura pode ser utilizada para uma abordagem geométrica

- (A) do produto notável quadrado da diferença.
- (B) do produto notável quadrado da soma.
- (C) do produto notável da diferença pela soma.
- (D) da fatoração de um quadrado perfeito.
- (E) da fatoração de um cubo perfeito.

39. A solução para a inequação $\frac{x^2 + 4}{-2} \geq 2x$, no campo do conjunto dos números reais, é:
- (A) $x \leq 2$.
 - (B) $x \leq -2$.
 - (C) $x \geq -2$.
 - (D) $x = -2$.
 - (E) $x = 2$.
40. As funções $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ e $g: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$, dadas por $y = f(x) = 3x$ e $y = g(x) = -x^2 + 1$ e representam, respectivamente, grandezas
- (A) diretamente e diretamente proporcionais.
 - (B) diretamente e inversamente proporcionais.
 - (C) diretamente e nem direta e nem inversamente proporcionais.
 - (D) inversamente e inversamente proporcionais.
 - (E) inversamente e nem direta e nem inversamente proporcionais.
41. A representação gráfica de uma função quadrática, dada por $y = g(x) = -x^2 + bx + c$, tem como máximo o ponto de coordenadas (0,5). Logo, $b + c$ é igual a
- (A) -5.
 - (B) -3.
 - (C) 0.
 - (D) 3.
 - (E) 5.
42. Em um triângulo retângulo, com lados medindo $a < b < c$ cm, a razão $\frac{b}{c}$ corresponde
- (A) ao seno do maior ângulo agudo interno do triângulo.
 - (B) ao cosseno do maior ângulo agudo interno do triângulo.
 - (C) ao seno do menor ângulo agudo interno do triângulo.
 - (D) à tangente do maior ângulo agudo interno do triângulo.
 - (E) à tangente do menor ângulo agudo interno do triângulo.

43. Sabendo-se que a secante de um arco corresponde ao inverso do cosseno desse mesmo arco, o valor da secante do arco de medida $\frac{4\pi}{3}$ radianos é igual a
- (A) 2
- (B) $\frac{2\sqrt{3}}{3}$
- (C) $-\frac{2\sqrt{3}}{3}$
- (D) -2
- (E) $-2\sqrt{2}$
44. Em 2019, um produto era vendido por determinado preço, no mês de março. Em junho, o preço desse produto sofreu um aumento de 10%, sobre o valor que ele era comercializado em março. Em setembro, sobre o preço reajustado em junho, o comerciante resolveu dar um desconto de 20%, e o preço de venda do produto passou a ser R\$ 137,28. A diferença entre o preço do produto que era praticado em março, com o preço do produto que era praticado em setembro, após os reajustes, é igual a
- (A) R\$ 21,00.
- (B) R\$ 18,72.
- (C) R\$ 15,50.
- (D) R\$ 10,98.
- (E) R\$ 9,00.
45. Resolvendo-se uma equação quadrática no conjunto dos números complexos, observou-se que a soma das raízes dessa equação era igual a 4, e o produto dessas raízes era igual a 5. Logo, a diferença entre essas raízes é igual a
- (A) $4i$ ou $-4i$.
- (B) $3i$ ou $-3i$.
- (C) $2i$ ou $-2i$.
- (D) i ou $-i$.
- (E) $0,5i$ ou $-0,5i$.
46. Considere um cilindro A e um cone B, de mesma altura e mesma base. A relação entre os volumes V_A e V_B , do cilindro e do cone, respectivamente, é
- (A) $V_B = 6V_A$
- (B) $V_A = 6V_B$
- (C) $V_B = 3V_A$
- (D) $V_A = 3V_B$
- (E) $V_B = 2V_A$

47. Um prisma tem como base um polígono com n lados, e uma pirâmide tem como base um polígono com $n + 2$ lados. Logo, é correto afirmar que o número total de faces do prisma, quando comparado ao número total de faces da pirâmide, é
- (A) 2 unidades menor.
 (B) 1 unidade menor.
 (C) igual.
 (D) 1 unidade maior.
 (E) 2 unidades maior.

48. Na tabela a seguir, constam os números de atendimentos aos contribuintes, realizados por um servidor público, nos 5 dias úteis de funcionamento do setor em que trabalha, na semana passada.

DIA DA SEMANA	NÚMERO DE ATENDIMENTOS
Segunda-feira	10
Terça-feira	12
Quarta-feira	8
Quinta-feira	15
Sexta-feira	15

Considere como variável estatística o número de atendimentos e assinale a alternativa que apresenta a correta comparação entre a média, a moda e a mediana do número de atendimentos realizados nesse período.

- (A) a mediana e a moda são iguais, enquanto a média é 1 atendimento menor que a moda.
 (B) a média e a moda são iguais, enquanto a mediana é 1 atendimento menor que a média.
 (C) a média e a mediana são iguais, enquanto a moda é 3 atendimentos maior que a mediana.
 (D) a mediana é 3 atendimentos menor que a moda, que é 3 atendimentos menor que a média.
 (E) a moda é 3 atendimentos maior que a mediana, que é 2 atendimentos menor que a média.
49. Em uma sala de aula com 28 alunos, um grupo com 3 alunos será aleatoriamente escolhido para participar de uma reunião com a direção da escola. O número total de grupos distintos que poderá decorrer dessa escolha é igual a
- (A) 19956.
 (B) 14892.
 (C) 9828.
 (D) 6552.
 (E) 3276.

50. No livro intitulado *Ler, Escrever e Resolver Problemas: habilidades básicas para aprender Matemática*, Maria Ignez Diniz apresenta sua concepção sobre resolução de problemas. Para essa autora, a Resolução de Problemas

- (A) corresponde a um modo de organizar o ensino o qual envolve mais que aspectos puramente metodológicos, incluindo uma postura frente ao que é ensinar e, conseqüentemente, do que significa aprender.
 (B) pode ser entendida como uma situação da qual uma pessoa não tem um procedimento ou algoritmo que conduza à solução de uma situação que ela queira ou precise resolver.
 (C) é uma metodologia de ensino muito eficaz, pois propicia uma mobilização de saberes no sentido de buscar a solução, em que o aluno aprende a montar estratégias, raciocinar logicamente e verificar se sua estratégia foi válida, colaborando para um amadurecimento das estruturas cognitivas.
 (D) é uma forma de se trabalhar didaticamente na sala de aula, levando os alunos a raciocinarem de forma ágil e correta nos mais diversos casos, o que propicia o desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo.
 (E) é uma metodologia ultrapassada, uma vez que estamos na era da informação, em que basta uma busca na rede mundial de computadores para que a troca de informações possa contribuir no desenvolvimento de caminhos mais rápidos e seguros, propiciando a solução de situações diversas.

R A S C U N H O

